

Geração à Rasca

11-Mar-2011

OpiniÃ£o

Texto de Maria da Graça M. Pinto

AmanhÃ£,
dez cidades de diversas regiÃµes do paÃs e muitas outras no estrangeiro serÃ£o palco de manifestaÃµes convocadas pelo movimento GeraÃ§Ã£o à Rasca, a que jÃ¡ aderiram atravÃs do face-book dezenas de milhares de cidadÃos.

Numa Carta Aberta à Sociedade Civil, os organizadores desta iniciativa, declaram estar em consonÃncia com a Carta Universal dos Direitos Humanos e enunciam como objectivo o protesto contra a situaÃÃo de quem estÃ desempregado ou nÃo tem a mÃnima estabilidade laboral. Exigem melhores condiÃÃes de trabalho e o reconhecimento de qualificaÃµes e competÃncias traduzidos em salÃrios dignos.

O movimento GeraÃ§Ã£o à Rasca que se assume como laico, apartidÃrio e pacÃfico, tem como bandeira o inconformismo dos jovens com as polÃticas geradoras da precariedade. Protesta contra as polÃticas responsÃveis pela frustraÃÃo das expectativas de quem investiu esforÃo e dinheiro em formaÃÃo, para depois ver as suas vidas adiadas. Recusa o argumento da inevitabilidade da instabilidade laboral e exige o reconhecimento de competÃncias e um trabalho digno.

E hÃ razÃes para um nÃvel tÃo elevado de descontentamento dos jovens? EstarÃo eles, como afirmam alguns, a vitimizar-se num momento em que a maioria dos portugueses paga a factura da crise?

NÃo poderÃmos estar mais em desacordo com quem vÃa neste movimento a pretensÃo de ter mais direitos do que os das restantes geraÃµes. A nosso ver, o que estÃ em causa nÃo Ã uma oposiÃÃo geracional. Ao contrÃrio, a luta dos jovens por condiÃÃes de trabalho dignas Ã parte integrante da luta de todas as geraÃµes sacrificadas pelas polÃticas que agravaram exponencialmente o desemprego e a precariedade que se consubstancia jÃ na existÃncia de cerca de dois milhÃes de desemprecÃrios.

E se Ã verdade que a instabilidade laboral Ã transversal a vÃrias geraÃµes, Ã, tambÃm, inegÃvel que os jovens sÃo particularmente afectados pela precariedade, jÃ que em dez de novos postos de trabalho criados cerca de nove sÃo precÃrios e sÃo ocupados sobretudo por jovens.

Acresce

que o desemprego e a precariedade extravasam em muito o campo laboral traduzindo-se numa verdadeira precarização da vida, num estado de permanente instabilidade e incerteza, que, no caso dos jovens, bloqueia a sua emancipação, obriga-os a depender das famílias e impede-os de terem um projecto de vida autónomo.

Intervir

politicamente, no sentido mais nobre da expressão recusar ficar de braços cruzados e fazer escolhas e as manifestações de amanhã são a prova de que os jovens não desistem da intervenção política e estão dispostos a lutar contra a escravatura dos mercados e pelo trabalho com direitos.